



## PELA JANELA DA POESIA

A EXPOSIÇÃO LITERÁRIA **É O BICHO!** APRESENTA AOS LEITORES DAS BIBLIOTECAS PÚBLICAS MINEIRAS O MUNDO PARTICULAR DA POESIA. UM MUNDO MUSICAL, CAPAZ DE ABRIR JANELAS E PROVOCAR SENSações E EMOÇÕES INIMAGINADAS.

A POESIA TRANSFORMA NOSSO OLHAR COTIDIANO SOBRE COISAS E EVENTOS BANAIS EM VERDADEIRO ESPETÁCULO DE BELEZA. É COMO SE, DE REPENTE, UM ACONTECIMENTO DO DIA-A-DIA SE APRESENTASSE EM TRAJES DE PRIMEIRA VEZ. SÓ A LIBERDADE DA LITERATURA E, NESSE CASO, DA POESIA, NOS PODERIA FAZER IMAGINAR UMA GIRAFA QUERENDO NAMORAR UM BEIJA-FLOR, UMA GALINHA COCOROCANDO EM FRANCÊS, UM JACARÉ LEITOR DE VERSOS, UM PASSARINHO FOFOQUEIRO, UM BAILE DE PULGAS, UMA JOANINHA GLAMOUROSA...

ENFIM, A LITERATURA PODE TUDO. E PODE MAIS BONITO, ATRAVÉS DA POESIA. MESMO QUE, EM ALGUNS CASOS, A BELEZA FALE DE COISAS TRISTES, COMO DE UMA GALINHA QUE, PARA FICAR ELEGANTE, DEIXA DE COMER E ESTÁ QUASE MORRENDO DE INANIÇÃO, OU DE UM PARDALZINHO CERCADO DE CUIDADOS E TERNURAS, MAS PRIVADO DE SEU MAIOR AMOR: A LIBERDADE.

A POESIA POSSIBILITA AOS SEUS LEITORES OUTRAS FORMAS DE VER, ENTENDER E SENTIR AS COISAS E OS ACONTECIMENTOS DA VIDA - A BELEZA, A TRISTEZA, O AMOR, O HUMOR, OU AINDA O IMPROVÁVEL, O INUSITADO. QUE TAL BRINCAR DE POESIA?

**FABIOLA FARIAS**

DIRETORA DE AÇÕES DE INCENTIVO À LEITURA

# É O BICHO!

Numa biblioteca existem coisas que são eternas. No mínimo, ancestrais. Existe, numa parte dela, a que é dedicada, principalmente, ao infantil e ao juvenil, uma grande metáfora que se chama arca, com duplo sentido: o de tesouro e o de embarcação — a de Noé. Os habitantes desse mundo encantado são animais de tamanhos variados que vivem e convivem em lugares muito especiais chamados livros e ali permanecem porque seus criadores, para torná-los perenes, usaram a poesia e a prosa, e foram construindo histórias plenas de emoção, encantamento, singeleza, bravura. Encontram-se animais, verdadeiros heróis, que se tornaram mitos de muitas gerações e sobre os quais, cabeças mais sisudas, fizeram teses para explicar o psiquismo — tanto do homem como dos bichos.

Por que esse mundo povoado de bichos e, na maioria das vezes, descrito por gente grande, é capaz de nos fazer reproduzir outras tantas situações que vamos justapondo como se formassem um enorme trem? As nossas lembranças, a nossa inspiração recriam a história e nos transformam em cúmplices por algum tempo.

Este canto da arca da Biblioteca Pública Estadual "Luiz de Bessa" (e de segunda a sexta-feira parte da arca entra no caminhão-bau e vai visitar os sonhadores de lugares mais afastados), este canto da arca, repito, por ser tão importante, vai ensinando noções de comportamento, de cidadania, de bem-querança, de respeito, tudo numa dosagem amorosa que cativa e nos leva à reflexão, porque os bichos falam, ensinam, educam.

Fazem parte desta exposição autores que se tornaram nossos ídolos e que por força dos bichinhos que os encantaram, permitiram que nós formássemos um lastro de idéias e conhecimentos que até hoje usamos na nossa vida de gente grande.

As frágeis joaninhas, os barulhentos passarinhos, os valentes cães, os dentuços coelhinhos, os charmosos gatinhos, os desconumais hipopótamos, os elegantes cavalos, as laboriosas formiguinhas, os mascarados pandas, as cobras que nos parecem sempre traiçoeiras, e uma infinidade de animais que dividem conosco as suas peripécias, num determinado ponto foram nossos interlocutores, nossos fidelíssimos amigos, nossos confidentes, ou aqueles que, simplesmente, receberam nosso mais profundo desprezo.

A exposição **É O BICHO**, que se destina a todas as idades, em prosa ou em verso, não permite o exercício da indiferença. Ela é formada por muitas interjeições — a maioria, é verdade, de aplauso de puro sentimento d'alma. Entremos nesta arca que pode estar em qualquer parte da terra. Não há limite de lotação, podendo localizar-se no ar, no mar ou no terra. Como passageiros, usaremos o pensamento com potentes asas. Não usaremos as asas de Ícaro, talvez as de Mercúrio. Todos chegaremos lá, na terra do faz-de-conta.


A Secretaria de Estado de Cultura, tão feliz quanto os visitantes da exposição e seus leitores, sente-se sobejamente honrada por tê-los neste encontro, que é, na verdade, um motivo para recriar a felicidade, que é valiosa e, por isso mesmo, não tem custos. Depende, tão somente, de nós, mas é preciso saber usá-la. Tal qual o livro que depende do nosso carinho.

**Eleonora Santa Rosa**  
Secretária de Estado de Cultura



# É O BICHO!


Tatiana Belinky, uma das mais respeitadas escritoras de literatura infantil, tradutora, autora da primeira adaptação do "Sítio do picapau amarelo" e de mais de 1.500 textos para a televisão, fará 90 anos em 2009. Ela nos conta que seu contato com a literatura foi precoce. Antes de começar a ler, o que fez com pouco mais de 4 anos, seu pai lia — não contava, lia mesmo — todo tipo de histórias para ela. E lhe oferecia, principalmente, poesia: muitos poemas de grandes poetas. De modo que ela cresceu cercada de "literatura em verso e prosa". E seus ouvidos, e seu coração de criança vibravam com a "música" das palavras, dos ritmos, das rimas... Os livros se tornaram seus "brinquedos preferidos".



Mas o que fazer quando a família abre mão do papel de introduzir as crianças ao universo da leitura, quando nas casas não há livros e a TV reina absoluta ou divide espaço com o computador, quando é crescente a falta de "intimidade" da sociedade com a leitura? O que fazer?

É claro que há saídas e várias, mas dois caminhos se destacam e se entrelaçam: a escola e a biblioteca pública. São ambas parceiras imprescindíveis na formação de uma sociedade letrada e, por conseguinte, culta e desenvolvida.

Formar um leitor é muito mais do que ensinar uma criança a ler. É garantir a ela, durante e após o período escolar, o direito à convivência próxima, constante, estimulante com o livro.



A Superintendência de Bibliotecas Públicas, unidade da Secretaria de Estado de Cultura, acredita, como Tatiana Belinky, que o prazer da leitura é possível e o apreço ao livro se adquire, de preferência, na infância. Sem limites, dificuldades e obstáculos tão colocados pelos adultos para justificar o distanciamento do livro, a criança, ao contrário, adora mergulhar no mundo da emoção. Ótimo quando a leitura de poesia, contos, histórias é a porta de entrada desse mundo.

Com esse objetivo, aproximar a biblioteca pública da criança e encantá-la com a poesia, a exposição "É o bicho!" foi elaborada. É a 20ª da série "Exposições Bibliográficas Itinerantes" da Superintendência de Bibliotecas Públicas. Todas à disposição das cidades de Minas.

**Maria Augusta da Nóbrega Cesarino**  
Superintendente de Bibliotecas Públicas

**FAMÍLIA POLIGLOTA**  
BARTOLOMEU CAMPOS DE QUEIRÓS

O GALO GAULÊS  
CANTA EM INGLÊS:  
YES, YES, YES!

A GALINHA PEDRÊS  
COCOROCA EM FRANCÊS:  
OUI, OUI, OUI!

O PINTINHO,  
FILHO DO GALO GAULÊS  
E DA GALINHA PEDRÊS  
SÓ PIA EM PORTUGUÊS:  
PIU,PIU,PIU!

POEMA INÉDITO



## **ANÚNCIOS AMOROSOS DOS BICHOS**

ALMIR CORREIA

**GIRAFA COM A CABEÇA NAS NUVENS  
PROCURA POR UM BEIJA-FLOR  
PARA CONTAR ESTRELAS  
E VIVER DE AMOR.**

**VAGALUME SOLITÁRIO  
DESEJA ILUMINAR O CORAÇÃO  
DE UMA BARATINHA DE  
ARMÁRIO  
CHEINHA DE PAIXÃO.**

**PORQUINHA ESBELTA  
EX-MISS BACON  
EM FASE DE REGIME  
BUSCA SE RELACIONAR  
COM UM SENHOR MACACO  
HONESTO, GRISALHO  
E QUE NÃO FIQUE PULANDO  
DE GALHO EM GALHO.**

**CORREIA, Almir. Anúncios amorosos dos bichos.  
São Paulo: Biruta, 2005.**

## PARÊMIA DE CAVALO

CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE

CAVALO RUANO CORRE TODO O ANO  
CAVALO BAIO MAIS VELOZ QUE O RAIO  
CAVALO BRANCO VEJA LÁ SE É MANCO  
CAVALO PEDRÊS COMPRO DOIS POR MÊS  
CAVALO ROSILHO QUERO COMO FILHO  
CAVALO ALAZÃO A MINHA PAIXÃO  
CAVALO INTEIRO AMANSE PRIMEIRO  
CAVALO DE SELA MAS NÃO PRA DONZELA  
CAVALO PRETO CHAVE DE SONETO  
CAVALO DE TIRO NÃO RINCHO, SUSPIRO  
CAVALO DE CIRCO NÃO CORRE UMA VÍRGULA  
CAVALO DE RAÇA ROLO DE FUMAÇA  
CAVALO DE POBRE É VINTÉM DE COBRE  
CAVALO BAIANO EU DOU PRA FULANO  
CAVALO PAULISTA NÃO ABAIXA A CRISTA  
CAVALO MINEIRO DIZEM QUE É MATREIRO  
CAVALO DO SUL CHISPA ATÉ NO AZUL  
CAVALO INGLÊS FICA PRA OUTRA VEZ.

ANDRADE, Carlos Drummond de. **Boitempo & A falta que ama**.  
4. ed. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1979.



**NOVELA**

ELIAS JOSÉ

A VACA AMARELA  
GANHOU UMA ROSA AMARELA  
E UMA DECLARAÇÃO DE AMOR  
DE UM BOI VOADOR,  
LOUQUINHO POR ELA.

A VACA AMARELA  
SORRIU, JOGOU BEIJO  
E FICOU MAIS BELA.  
O BOI VOADOR DEU A ELA  
UMA ALIANÇA DE NOIVADO.

MARCARAM O CASAMENTO,  
MONTARAM UMA CASA.  
O BOI VOADOR PROMETEU  
NÃO VOAR MAIS.

NA DESPEDIDA DE SOLTEIRO,  
O BOI VOADOR RESOLVEU VOAR  
SÓ UM POUQUINHO...

SÓ QUE VOOU, VOOU,  
E ATÉ HOJE NÃO VOLTOU.

JOSÉ, Elias. **Bicho que te quero livre.**  
São Paulo: Moderna, 1999.



## OS CARNEIRINHOS

CECÍLIA MEIRELES

TODOS QUEREM SER PASTORES,  
QUANDO ENCONTRAM, DE MANHÃ,  
OS CARNEIRINHOS,  
ENROLADINHOS  
COMO CARRETÉIS DE LÃ.

TODOS QUEREM SER PASTORES  
E TER COROAS DE FLORES  
E UM CAJADINHO NA MÃO  
E TOCAR UMA FLAUTINHA  
E SOPRAR NUMA PALHINHA  
QUALQUER CANÇÃO.

TODOS QUEREM SER CANTORES  
QUANDO A ESTRELA DA MANHÃ  
BRILHA SÓ, NO CÉU SOMBRIO,  
E, PELA MARGEM DO RIO,  
VÃO DESCENDO OS CARNEIRINHOS  
COMO CARRETÉIS DE LÃ...

MEIRELES, Cecília. **Ou isto ou aquilo.**  
Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2002.

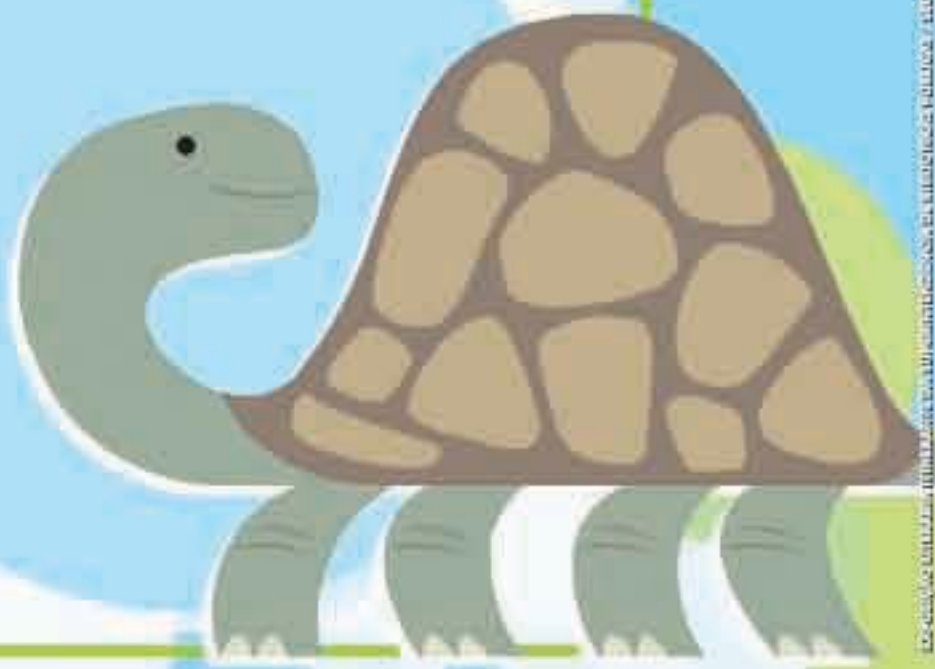


## O SOLUÇO

FERNANDO PAIXÃO

— ANDA TÃO DEVAGAR  
A MINHA TARTARUGUINHA!  
ASSIM DIZIA ESPANTADA  
A CURIOSA LILI.  
MAS O QUE ELA NÃO PERCEBIA  
É QUE A TARTARUGA  
DE VERDADE NÃO ANDAVA.  
O QUE ELA TINHA  
ERA SOLUÇO:  
HUC! UMA PERNA SE LEVANTAVA  
HIC! E DEPOIS DESCIA.  
ERA MOVIMENTO TÃO LENTO  
TÃO VA-GA-RO-SI-NHO  
QUE NEM PARECIA SOLUÇAR.  
HUC HIC! HUC HIC!  
UMA TARTARUGA QUE ANDA  
DE SOLUÇO  
ONDE É QUE VAI CHEGAR?

PAIXÃO, Fernando. **Poesia a gente inventa.**  
São Paulo: Ática, 2000.





## **SEGREDO**

HENRIQUETA LISBOA

ANDORINHA NO FIO  
ESCUTOU UM SEGREDO.  
FOI À TORRE DA IGREJA,  
COCHICHOU COM O SINO.

E O SINO BEM ALTO:  
DELEM-DEM  
DELEM-DEM  
DELEM-DEM  
DEM-DEM!

TODA A CIDADE  
FICOU SABENDO.

LISBOA, Henriqueta. **O menino poeta.**  
Porto Alegre: Mercado Aberto, 1992.



## **NO SILÊNCIO DA LEITURA**

FRANCISCO MARQUES (CHICO DOS BONECOS)

O JACARÉ CAJARÉ,  
VEJA BEM — MAS QUEM DIRIA?—,  
DESCOBRIU QUE ERA POETA  
LENDO ALGUMA POESIA.

MARITACA XEXELENTA  
PROVA UM MILHO IMAGINÁRIO:  
ESPAVENTA A XEXELÊNCIA  
DEBULHANDO O DICIONÁRIO.

A PINTADA TODA-TODA  
LIA LIMPANDO O BIGODE:  
— COM A FORÇA DESSAS PALAVRAS  
NEM A MINHA PINTA PODE...

TAMANDUABRACADABRA  
DEIXOU AQUELA INGRESIA.  
ABRAÇANDO A ENCICLOPÉDIA  
BIQUETAVA A GEOGRAFIA.

RAPOSA REPARADEIRA  
PÁRA E BRINCA COM A MELECA:  
— E SE ALGUÉM COBRASSE INGRESSO  
PARA ENTRAR NA BIBLIOTECA?...

O SAPO SÓ LÊ PULANDO.  
CADA PULO É UMA VITÓRIA!  
PULA DE UM LIVRO PRA OUTRO  
NA PRATELEIRA DE HISTÓRIA.

A FLORESTA MERGULHAVA  
NO SILÊNCIO DA LEITURA  
QUANDO UM BIG TREMELIQUE  
SACUDIU A SARACURA...

MARQUES, Francisco. **Galeio: antologia poética  
para crianças e adultos.** São Paulo: Peirópolis, 2004.

## PARDALZINHO

MANUEL BANDEIRA

O PARDALZINHO NASCEU  
LIVRE. QUEBRARAM-LHE A ASA.  
SACHA LHE DEU UMA CASA,  
ÁGUA, COMIDA E CARINHOS.  
FORAM CUIDADOS EM VÃO:  
A CASA ERA UMA PRISÃO,  
O PARDALZINHO MORREU.  
O CORPO SACHA ENTERROU  
NO JARDIM; A ALMA, ESSA VOOU  
PARA O CÉU DOS PASSARINHOS!

BANDEIRA, Manuel. **Berimbau e outros poemas.**  
Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2002.



## O PATO

VINÍCIUS DE MOARES

LÁ VEM O PATO  
PATA AQUI, PATA ACOLÁ  
LÁ VEM O PATO  
PARA VER O QUE É QUE HÁ.

O PATO PATETA  
PINTOU O CANECO  
SURROU A GALINHA  
BATEU NO MARRECO  
PULOU DO POLEIRO  
NO PÉ DO CAVALO  
LEVOU UM COICE  
CRIOU UM GALO  
COMEU UM PEDAÇO  
DE JENIPAPO  
FICOU ENGASGADO  
COM DOR NO PAPO  
CAIU NO POÇO  
QUEBROU A TIGELA  
TANTAS FEZ O MOÇO  
QUE FOI PRA PANELA.

MORAES, Vinicius de. **A arca de Noé.**  
São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2007.



## A GALINHA MUITO VAIDOSA

SÉRGIO CAPARELLI

A GALINHA DEJANIRA  
VAI AO SALÃO DE BELEZA:

LAVA

PENTEIA,

FAZ AS UNHAS,

E SE OBSERVA NO ESPELHO,  
COM A MAIOR DELICADEZA.

A GALINHA DEJANIRA  
VOLTA PARA O GALINHEIRO:

ALEGRE,

DENGOSA,

E BELA,

NÃO DÁ BOLA PRAS AMIGAS  
E VAI LOGO PRO PULEIRO.

A GALINHA DEJANIRA  
DIZ QUE VAI MUDAR DE NOME:

NÃO CISCA,

NÃO BICA,

NÃO BRINCA,

E PARA NÃO SE DESCOMPOR  
FAZ TRÊS DIAS QUE NÃO COME.

A GALINHA DEJANIRA  
DIZ QUE ESTÁ EMAGRECENDO

FAZ REGIME,

FAZ DIETA,

LERO-LERO,

ELA É A MAIS ELEGANTE  
SÓ QUE ESTÁ QUASE MORRENDO.

CAPPARELLI, Sérgio. *Bol da cara preta*.  
Porto Alegre: L&PM Editores, 2000.



## **VALSA DAS PULGAS**

RUTH ROCHA

AS PULGAS DANÇANDO  
NO MEIO DA RUA  
DÃO PULOS E PULOS  
SOB A LUZ DA LUA.

NO BAILE DAS PULGAS  
O PASSO É ASSIM:  
TRÊS PASSOS PRA UM LADO  
E ENTRA O CUPIM.

CUPIM DÁ TRÊS PASSOS  
PRA LÁ E PRA CÁ  
E A PULGA CONTENTE  
TOMA GUARANÁ.

QUEM TOCA A VALSINHA  
É O SABIÁ  
E AS PULGAS PULANDO  
PRA LÁ E PRA CÁ.

O TATU-BOLINHA  
JÁ CHEGA ROLANDO:  
— É O PASSO MODERNO  
ESTOU INOVANDO!

COM PASSOS MIÚDOS  
CHEGA A JOANINHA  
DE VESTIDO CURTO  
CHEIO DE BOLINHA.

UM PULO PRA LÁ  
UM PULO PRA CÁ  
SÃO AS PULGAS DANÇANDO  
À LUZ DO LUAR.

ROCHA, Ruth. **Toda criança do mundo mora no meu coração.** São Paulo: Ática, 2007.





## JOANINHA

WANIA AMARANTE

OI JOANINHA,  
MAS QUE GRACINHA  
A SUA CAPINHA  
DE POAZINHO!  
É PRETO NO BRANCO,  
É BRANCO NO PRETO,  
E TEM VERMELHINHO  
EM FUNDO MARINHO  
NO SEU CASAQUINHO.  
OI, JOANINHA,  
QUE COISA MAIS LINDA  
É TE VER AINDA  
TAL UM BOTÃO  
NA PALMA DA MÃO.

AMARANTE, Wania. **Cobras e lagartos**. 4. ed.  
Belo Horizonte: Miguilim, 1987



## BEIJA-FLOR

ROSEANA MURRAY

BEIJA-FLOR PEQUENININHO  
QUE BEIJA A FLOR COM CARINHO  
ME DÁ UM POUCO DE AMOR,  
QUE HOJE ESTOU TÃO SOZINHO...  
BEIJA-FLOR PEQUENININHO,  
É CERTO QUE NÃO SOU FLOR,  
MAS EU QUERO UM BEIJINHO  
QUE HOJE ESTOU TÃO SOZINHO...

MURRAY, Roseana. *No mundo da lua*.  
Belo Horizonte: Miguilim, 2000.



O GATO E A PULGA  
FERREIRA GULLAR

A GENTE CATA O GATINHO  
MAS PULGA CUSTA ACABAR,  
POR ISSO DE VEZ EM QUANDO  
ELE TEM QUE SE COÇAR.

ELE SE COÇA E DEPOIS  
— COISA QUE NUNCA SE VIU —  
FICA OLHANDO PARA O CHÃO  
PRA VER SE A PULGA CAIU.

SE A PULGA CAIU DE FATO  
— ELA NEM CONTA ATÉ TRÊS —  
DÁ UM SALTO MORTAL NO AR  
E PULA NELE OUTRA VEZ.

GULLAR, Ferreira. **Um gato chamado gatinho.**  
São Paulo: Salamandra, 2000.



# É O BICHO!

AS EXPOSIÇÕES LITERÁRIAS ITINERANTES CRIADAS PELA SUPERINTENDÊNCIA DE BIBLIOTECAS DE MINAS GERAIS FAZEM PARTE DO PROGRAMA DE INCENTIVO À LEITURA DA SECRETARIA DE ESTADO DE CULTURA JUNTO ÀS BIBLIOTECAS PÚBLICAS MUNICIPAIS.

CADA MOSTRA, CONSTITUÍDA DE BANNERS OU PAINÉIS, CONTÉM A SÍNTESE DA OBRA DE UM AUTOR OU EXTRATOS DE UM LIVRO MUITO SIGNIFICATIVO NA HISTÓRIA DA LITERATURA OU AINDA TEXTOS RELACIONADOS A UM TEMA DE INTERESSE DOS LEITORES DA BIBLIOTECA PÚBLICA. A ELES AS EXPOSIÇÕES SÃO DESTINADAS VISANDO DESPERTAR, MOTIVAR OU RENOVAR O PRAZER DA LEITURA LITERÁRIA.

GOVERNADOR DO ESTADO DE MINAS GERAIS: **AÉCIO NEVES**

VICE-GOVERNADOR: **ANTÔNIO AUGUSTO JUNHO ANASTASIA**

SECRETÁRIA DE ESTADO DE CULTURA: **ELEONORA SANTA ROSA**

SECRETÁRIO-ADJUNTO: **MARCELO BRAGA DE FREITAS**

SUPERINTENDENTE DE BIBLIOTECAS: **MARIA AUGUSTA DA NÓBREGA CESARINO**

DIRETORA DE AÇÕES DE INCENTIVO À LEITURA: **FABIOLA FARIAS**

DIRETORA DE EXTENSÃO E AÇÃO REGIONALIZADA: **MÁRCIA CALDAS DE MELO**

DESIGNER GRÁFICO: **CLÁUDIA LIMA**

**ABRIL/2008**

## REALIZAÇÃO:



Superintendência de  
Bibliotecas Públicas/  
Minas Gerais

## APOIO CULTURAL:



## APOIO INSTITUCIONAL:



Associação de Amigos  
da Biblioteca Pública,  
Enteafael Luiz de Sousa